

MANUEL GRANGEIO CRESPO

OS
IMPLACÁVEIS

Prefácio de

URBANO TAVARES RODRIGUES

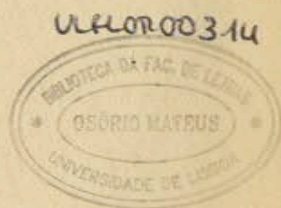
TEATRO / MINOTAURO

MANUEL GRANGEIO CRESPO

OS
IMPLACÁVEIS

Prefácio de

URBANO TAVARES RODRIGUES



MINOTAURO

PREFÁCIO

Admito desde já que ao ler-se «Os Implacáveis» se possa pensar em «Le Balcon» de Jean Genêt, mas começo por prevenir o leitor de que a simulação que naquela peça do autor de «Notre Dame des Fleurs» tem um valor catártico aqui significa, pelo contrário, o empate integral da vida, sem hipótese de retorno a outra realidade com chão de segurança. «Fingir, fingir sempre, nem que tenhamos de fingir a realidade.»

As máscaras, nesta peça de Grangeio Crespo, rebelde à compartimentação tradicional e apaziguante em actos e quadros, são as personagens que o artista inventa. O conflito, nesse meio desnaturado, entre o indivíduo e o grupo surgirá quando Luciano descobrir que a máscara tem a sua própria personalidade.

Tornemos ao avatar Genêt de «Le Balcon» e ao modo como Manuel Grangeio Crespo dele se desvia. Em vez de uma revolução fora do bordel-palácio-das-ilusões, aqui nos encontramos pe-